Compressão de ficheiros de texto

Trabalho Prático 2 de Teoria da Informação 2021/22

Gonçalo Almeida nº 2020218868  
Departamento de Engenharia Informática  
Universidade de CoimbraCoimbra, Portugal  
gfalmeida@student.dei.uc.pt

João Santos nº 2020218995  
Departamento de Engenharia Informática  
Universidade de CoimbraCoimbra, Portugal  
jbsantos@student.dei.uc.pt

Samuel Machado nº 2020219391  
Departamento de Engenharia Informática  
Universidade de CoimbraCoimbra, Portugal  
samuel.machado@student.uc.pt

*Abstract*—

Keywords—Compressão, Descompressão, Compressão não destrutiva, Velocidade de compressão, Velocidade de descompressão, Taxa de compressão

# Introdução

A compressão de dados trata-se da redução do tamanho de ficheiros para uma menor ocupação de espaço em memória, possibilitando, por exemplo, o envio mais rápido dos mesmos através de canais com uma largura de banda limitada. Existem dois tipos de compressão: *lossy* e *lossless*. A compressão destrutiva (*lossy*) comprime um ficheiro à custa de parte do mesmo, isto é, após a compressão não é possível reconstruí-lo na íntegra devido à perda de informação na compressão. *JPEG* e *MP3* são exemplos de algoritmos *lossy* que podem ser usados na compressão de imagem e áudio, respetivamente. A compressão não destrutiva (*Lossless*) comprime e descomprime um ficheiro sem se perder informação do mesmo, ou seja, a compressão é reversível ao ponto do descodificador de informação (*decoder)* reconstruir totalmente a informação codificada pelo codificador (*encoder)*. O facto de nenhuma parte da informação ser perdida faz com que a taxa de compressão de um algoritmo *lossless* seja inferior à de um *lossy*. *LZW* e *Huffman Coding* são exemplos de algoritmos de compressão *lossless* que podem ser usados para a compressão de imagens médicas, executáveis e, como vai ser abordada principalmente neste artigo, compressão de texto.

# Metodologia

Neste artigo, são utilizados diversos algoritmos de compressão *lossless* para comprimir ficheiros de texto. Apresentam-se, em primeiro lugar, algoritmos que servem de base, juntamente com algumas transformadas, para outros algoritmos de compressão mais complexos, que são depois apresentados.

## Algoritmos base

1. *Huffman Code* – Algoritmo utilizado para muitos dos algoritmos de compressão modernos. O seu objetivo é criar códigos para cada símbolo, sendo que os símbolos mais frequentes na fonte terão códigos mais pequenos. Estes códigos são gerados a partir da “árvore de Huffman” que garante que os códigos sejam unicamente descodificáveis (não existe ambiguidade ao ler uma sequência de símbolos) e também que o descodificador reconheça o fim de cada símbolo sem necessitar do símbolo seguinte (instantaneidade). Os códigos de Huffman são principalmente divididos em dois tipos de algoritmo: (a) fixo, onde uma tabela de frequências dos símbolos é gerada previamente, sendo criada uma única árvore para compressão e descompressão; (b) dinâmico, onde são criadas duas árvores (uma para compressão e outra para descompressão), e estas vão sendo atualizadas ao receber cada símbolo.
2. *Run Length Encoding* *(RLE)* – Algoritmo que substitui sequências de símbolos iguais por um carater especial, seguido do símbolo e do número de vezes seguidas que aparece.
3. *Lempel-Ziv 77 (LZ77)* - Algoritmoque tira proveito de padrões frequentes numa fonte. Consiste em utilizar dois *buffers*,uma *search window* e uma *look-ahead window*, em que é procurado no primeiro o maior padrão que ocorre no segundo.
4. *Lempel*-*Ziv 78 (LZ78)* – Algoritmo que utiliza um dicionário construído de forma adaptativa tanto no codificador como no descodificador, tirando proveito da repetição de padrões na fonte. Os símbolos são codificados com o seu índice no dicionário e o código do carater seguinte.

## Transformadas

*1) Burrows-Wheeler Transform (BWT)* – Algoritmo que transforma a sequência original de símbolos numa onde os símbolos iguais tendem a ficar juntos. Tendo uma sequência de n símbolos, são geradas n-1 sequências, através dum shift cíclico, também de n símbolos; de seguida, ordena-se a primeira coluna por ordem lexicográfica, e a última coluna é o resultado da transformada (guarda-se a linha da sequência original para a descodificação).

*2) Move-to-Front (MTF)* – Algoritmo cujo objetivo é transformar sequências longas no mesmo símbolo, o que aumenta a probabilidade deste símbolo, e, consequentemente, diminui a entropia. Normalmente é aplicado um *BWT* antes deste algoritmo, e um *RLE* ou um codificador entrópico depois. Consiste em, tendo uma lista com cada símbolo por ordem lexicográfica, um símbolo é codificado com o seu índice na lista, e depois é movido para o início da lista.

*3)* *Delta encoding ­–* Algoritmo que transforma sequências de símbolos em diferenças de símbolos adjacentes, isto é, cada símbolo é o resultado da diferença entre o símbolo anterior e ele próprio.

*4) Range encoding* – Algoritmo semelhante aos Códigos aritméticos. Começa por dividir um intervalo em proporcionalmente à distribuição de probabilidade de cada símbolo, e cada símbolo é codificado pelo seu subintervalo; na iteração seguinte, este subintervalo criado é novamente dividido proporcionalmente à probabilidade de cada símbolo, e sucessivamente.

## Algoritmos mais complexos

1. *Lempel-Ziv-Welch (LZW)* – Variante do *LZ78* em que é apenas enviado o índice do símbolo no dicionário. Em cada iteração, ao ler-se um símbolo, procura-se a maior sequência desse símbolo na fonte que ainda não exista no dicionário e cria-se uma nova entrada neste.
2. *BZip2 –* Algoritmo com diversas camadas de codificação: começa por aplicar os algoritmos *RLE*, *BWT* e *MTF*, por esta ordem, seguido de *RLE* novamente; de seguida, *Huffman* *code* é aplicado no resultado destes algoritmos, gerando múltiplas tabelas de *Huffman* que são novamente codificados, através de uma codificação unária de base 1, sendo depois aplicado *Delta encoding*; finalmente, uma tabela de bits é usada para registar os símbolos utilizados.
3. *Lempel-Ziv Markov Chain Algorithm (LZMA)* - primeiro, aplica *Delta encoding* à fonte; de seguida, utiliza *LZ77* para encontrar padrões repetidos; finalmente, usa *range encoding* no resultado do passo anterior.
4. *Deflate \*\*https://www.zlib.net/feldspar.html\*\** - Algoritmo que divide a fonte em blocos, aplicando a estratégia mais

# Prepare Your Paper Before Styling

Before you begin to format your paper, first write and save the content as a separate text file. Complete all content and organizational editing before formatting. Please note sections A-D below for more information on proofreading, spelling and grammar.

Keep your text and graphic files separate until after the text has been formatted and styled. Do not use hard tabs, and limit use of hard returns to only one return at the end of a paragraph. Do not add any kind of pagination anywhere in the paper. Do not number text heads-the template will do that for you.

## Abbreviations and Acronyms

Define abbreviations and acronyms the first time they are used in the text, even after they have been defined in the abstract. Abbreviations such as IEEE, SI, MKS, CGS, sc, dc, and rms do not have to be defined. Do not use abbreviations in the title or heads unless they are unavoidable.

## Units

* Use either SI (MKS) or CGS as primary units. (SI units are encouraged.) English units may be used as secondary units (in parentheses). An exception would be the use of English units as identifiers in trade, such as “3.5-inch disk drive”.
* Avoid combining SI and CGS units, such as current in amperes and magnetic field in oersteds. This often leads to confusion because equations do not balance dimensionally. If you must use mixed units, clearly state the units for each quantity that you use in an equation.
* Do not mix complete spellings and abbreviations of units: “Wb/m2” or “webers per square meter”, not “webers/m2”. Spell out units when they appear in text: “. . . a few henries”, not “. . . a few H”.
* Use a zero before decimal points: “0.25”, not “.25”. Use “cm3”, not “cc”. (*bullet list*)

## Equations

The equations are an exception to the prescribed specifications of this template. You will need to determine whether or not your equation should be typed using either the Times New Roman or the Symbol font (please no other font). To create multileveled equations, it may be necessary to treat the equation as a graphic and insert it into the text after your paper is styled.

Number equations consecutively. Equation numbers, within parentheses, are to position flush right, as in (1), using a right tab stop. To make your equations more compact, you may use the solidus ( / ), the exp function, or appropriate exponents. Italicize Roman symbols for quantities and variables, but not Greek symbols. Use a long dash rather than a hyphen for a minus sign. Punctuate equations with commas or periods when they are part of a sentence, as in:

*a**b* 

Note that the equation is centered using a center tab stop. Be sure that the symbols in your equation have been defined before or immediately following the equation. Use “(1)”, not “Eq. (1)” or “equation (1)”, except at the beginning of a sentence: “Equation (1) is . . .”

## Some Common Mistakes

* The word “data” is plural, not singular.
* The subscript for the permeability of vacuum **0, and other common scientific constants, is zero with subscript formatting, not a lowercase letter “o”.
* In American English, commas, semicolons, periods, question and exclamation marks are located within quotation marks only when a complete thought or name is cited, such as a title or full quotation. When quotation marks are used, instead of a bold or italic typeface, to highlight a word or phrase, punctuation should appear outside of the quotation marks. A parenthetical phrase or statement at the end of a sentence is punctuated outside of the closing parenthesis (like this). (A parenthetical sentence is punctuated within the parentheses.)
* A graph within a graph is an “inset”, not an “insert”. The word alternatively is preferred to the word “alternately” (unless you really mean something that alternates).
* Do not use the word “essentially” to mean “approximately” or “effectively”.
* In your paper title, if the words “that uses” can accurately replace the word “using”, capitalize the “u”; if not, keep using lower-cased.
* Be aware of the different meanings of the homophones “affect” and “effect”, “complement” and “compliment”, “discreet” and “discrete”, “principal” and “principle”.
* Do not confuse “imply” and “infer”.
* The prefix “non” is not a word; it should be joined to the word it modifies, usually without a hyphen.
* There is no period after the “et” in the Latin abbreviation “et al.”.
* The abbreviation “i.e.” means “that is”, and the abbreviation “e.g.” means “for example”.

An excellent style manual for science writers is [7].

# Using the Template

After the text edit has been completed, the paper is ready for the template. Duplicate the template file by using the Save As command, and use the naming convention prescribed by your conference for the name of your paper. In this newly created file, highlight all of the contents and import your prepared text file. You are now ready to style your paper; use the scroll down window on the left of the MS Word Formatting toolbar.

## Authors and Affiliations

**The template is designed for, but not limited to, six authors.** A minimum of one author is required for all conference articles. Author names should be listed starting from left to right and then moving down to the next line. This is the author sequence that will be used in future citations and by indexing services. Names should not be listed in columns nor group by affiliation. Please keep your affiliations as succinct as possible (for example, do not differentiate among departments of the same organization).

### For papers with more than six authors: Add author names horizontally, moving to a third row if needed for more than 8 authors.

### For papers with less than six authors: To change the default, adjust the template as follows.

#### Selection: Highlight all author and affiliation lines.

#### Change number of columns: Select the Columns icon from the MS Word Standard toolbar and then select the correct number of columns from the selection palette.

#### Deletion: Delete the author and affiliation lines for the extra authors.

## Identify the Headings

Headings, or heads, are organizational devices that guide the reader through your paper. There are two types: component heads and text heads.

Component heads identify the different components of your paper and are not topically subordinate to each other. Examples include Acknowledgments and References and, for these, the correct style to use is “Heading 5”. Use “figure caption” for your Figure captions, and “table head” for your table title. Run-in heads, such as “Abstract”, will require you to apply a style (in this case, italic) in addition to the style provided by the drop down menu to differentiate the head from the text.

Text heads organize the topics on a relational, hierarchical basis. For example, the paper title is the primary text head because all subsequent material relates and elaborates on this one topic. If there are two or more sub-topics, the next level head (uppercase Roman numerals) should be used and, conversely, if there are not at least two sub-topics, then no subheads should be introduced. Styles named “Heading 1”, “Heading 2”, “Heading 3”, and “Heading 4” are prescribed.

## Figures and Tables

#### Positioning Figures and Tables: Place figures and tables at the top and bottom of columns. Avoid placing them in the middle of columns. Large figures and tables may span across both columns. Figure captions should be below the figures; table heads should appear above the tables. Insert figures and tables after they are cited in the text. Use the abbreviation “Fig. 1”, even at the beginning of a sentence.

1. Table Type Styles

| Table Head | Table Column Head | | |
| --- | --- | --- | --- |
| Table column subhead | Subhead | Subhead |
| copy | More table copya |  |  |

1. Sample of a Table footnote. (*Table footnote*)
2. Example of a figure caption. (*figure caption*)

Figure Labels: Use 8 point Times New Roman for Figure labels. Use words rather than symbols or abbreviations when writing Figure axis labels to avoid confusing the reader. As an example, write the quantity “Magnetization”, or “Magnetization, M”, not just “M”. If including units in the label, present them within parentheses. Do not label axes only with units. In the example, write “Magnetization (A/m)” or “Magnetization {A[m(1)]}”, not just “A/m”. Do not label axes with a ratio of quantities and units. For example, write “Temperature (K)”, not “Temperature/K”.

##### Acknowledgment *(Heading 5)*

The preferred spelling of the word “acknowledgment” in America is without an “e” after the “g”. Avoid the stilted expression “one of us (R. B. G.) thanks ...”. Instead, try “R. B. G. thanks...”. Put sponsor acknowledgments in the unnumbered footnote on the first page.

##### References

The template will number citations consecutively within brackets [1]. The sentence punctuation follows the bracket [2]. Refer simply to the reference number, as in [3]—do not use “Ref. [3]” or “reference [3]” except at the beginning of a sentence: “Reference [3] was the first ...”

Number footnotes separately in superscripts. Place the actual footnote at the bottom of the column in which it was cited. Do not put footnotes in the abstract or reference list. Use letters for table footnotes.

Unless there are six authors or more give all authors’ names; do not use “et al.”. Papers that have not been published, even if they have been submitted for publication, should be cited as “unpublished” [4]. Papers that have been accepted for publication should be cited as “in press” [5]. Capitalize only the first word in a paper title, except for proper nouns and element symbols.

For papers published in translation journals, please give the English citation first, followed by the original foreign-language citation [6].

1. G. Eason, B. Noble, and I. N. Sneddon, “On certain integrals of Lipschitz-Hankel type involving products of Bessel functions,” Phil. Trans. Roy. Soc. London, vol. A247, pp. 529–551, April 1955. *(references)*
2. J. Clerk Maxwell, A Treatise on Electricity and Magnetism, 3rd ed., vol. 2. Oxford: Clarendon, 1892, pp.68–73.
3. I. S. Jacobs and C. P. Bean, “Fine particles, thin films and exchange anisotropy,” in Magnetism, vol. III, G. T. Rado and H. Suhl, Eds. New York: Academic, 1963, pp. 271–350.
4. K. Elissa, “Title of paper if known,” unpublished.
5. R. Nicole, “Title of paper with only first word capitalized,” J. Name Stand. Abbrev., in press.
6. Y. Yorozu, M. Hirano, K. Oka, and Y. Tagawa, “Electron spectroscopy studies on magneto-optical media and plastic substrate interface,” IEEE Transl. J. Magn. Japan, vol. 2, pp. 740–741, August 1987 [Digests 9th Annual Conf. Magnetics Japan, p. 301, 1982].
7. M. Young, The Technical Writer’s Handbook. Mill Valley, CA: University Science, 1989.

**IEEE conference templates contain guidance text for composing and formatting conference papers. Please ensure that all template text is removed from your conference paper prior to submission to the conference. Failure to remove template text from your paper may result in your paper not being published.**

We suggest that you use a text box to insert a graphic (which is ideally a 300 dpi TIFF or EPS file, with all fonts embedded) because, in an MSW document, this method is somewhat more stable than directly inserting a picture.

To have non-visible rules on your frame, use the MSWord “Format” pull-down menu, select Text Box > Colors and Lines to choose No Fill and No Line.